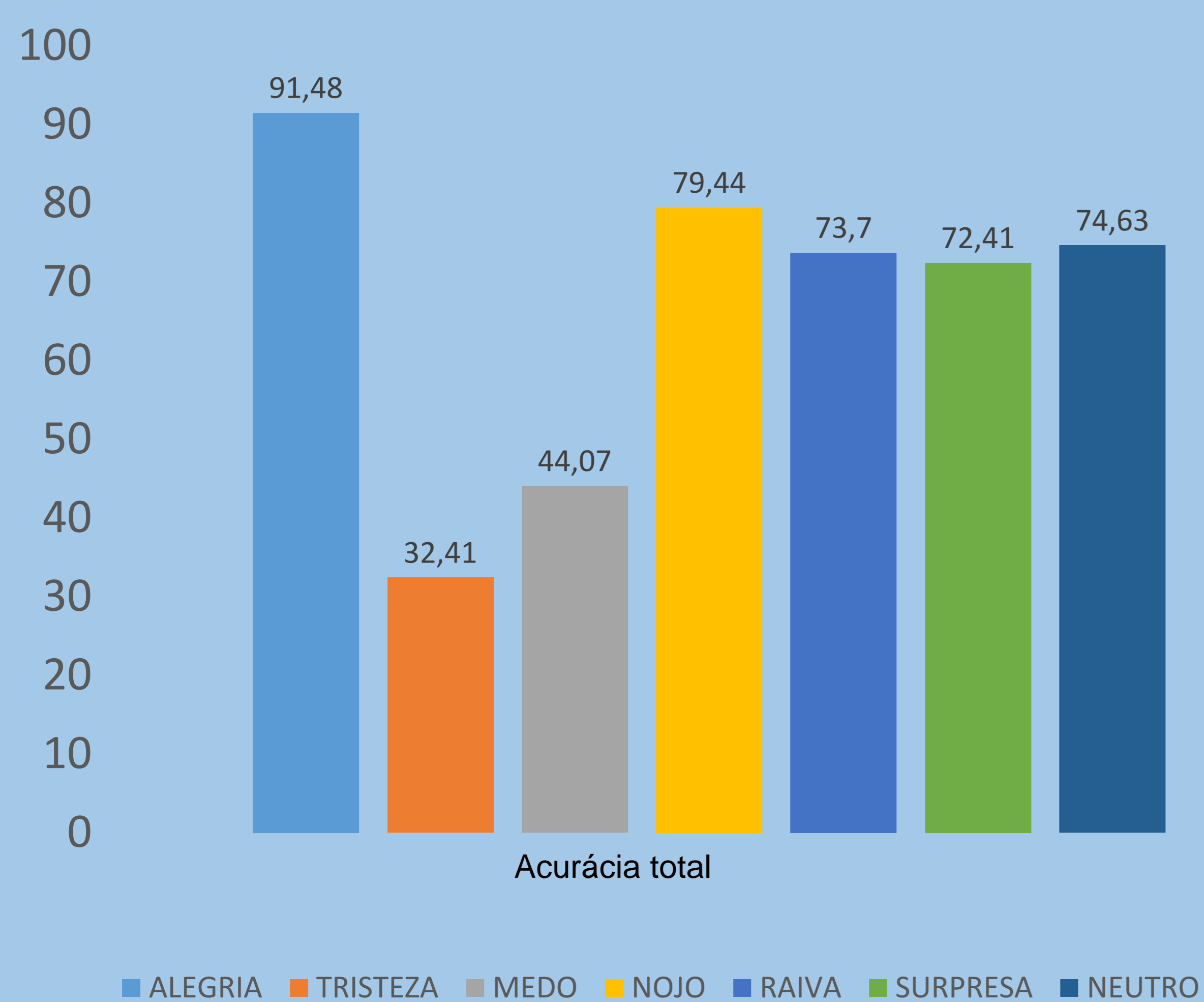


INTRODUÇÃO

O reconhecimento de emoções desempenha crucial importância na regulação emocional (Ekman, 2007). Seu funcionamento aparece significativamente alterado em usuários de cocaína (Hulka et al, 2013) e em vítimas com história de abusos na infância (Tractenberg, 2012; Pollak et al, 2009). Neste sentido, usuários de crack possuem maior chance de sofrer abusos na infância e apresentam déficits cognitivos marcantes (Grassi-Oliveira et al, 2012; Sanvicente-Vieira, 2014). Com base nisso, busca-se investigar os efeitos do abuso na infância em mulheres usuárias de crack no reconhecimento de emoções em faces.

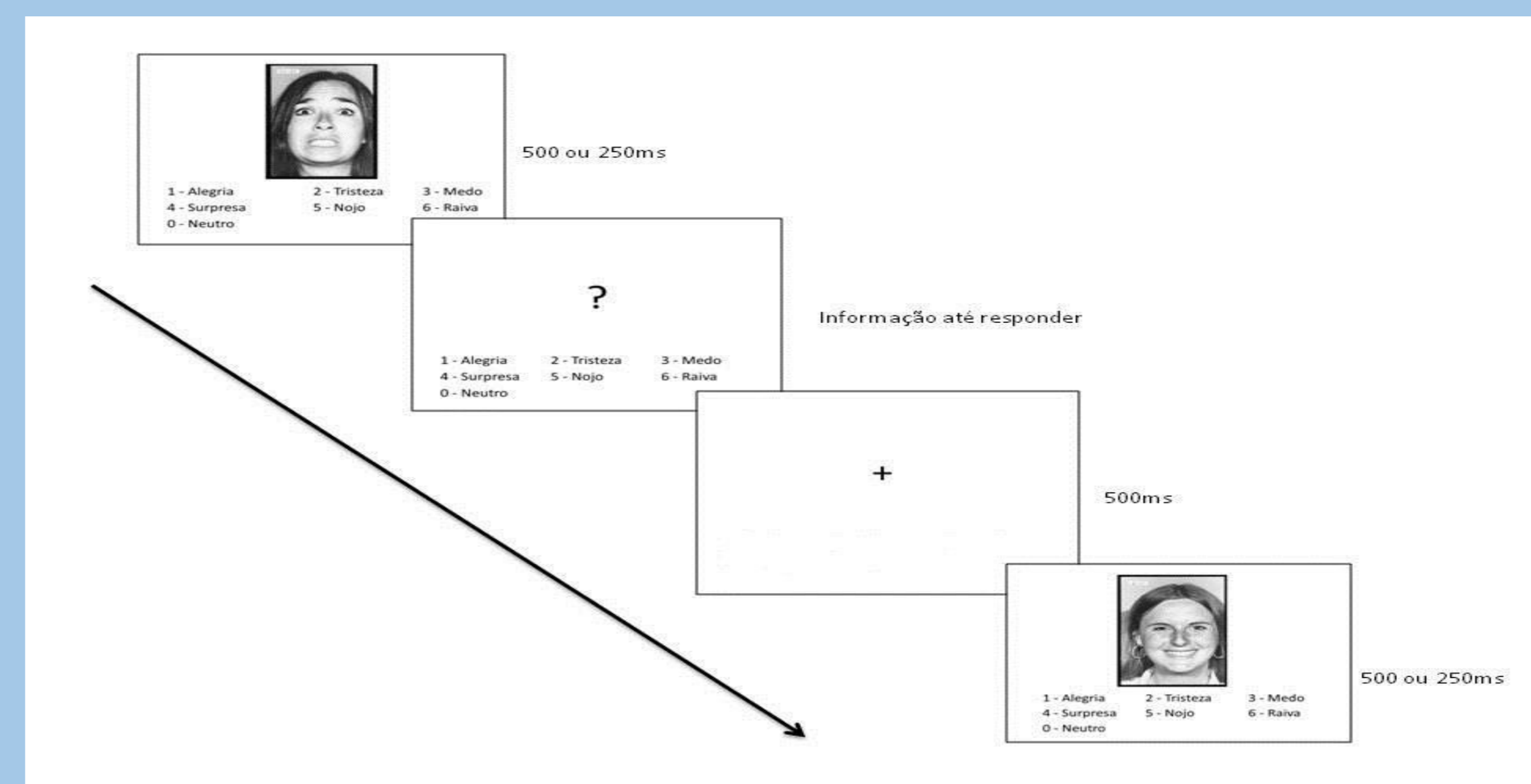
RESULTADOS

- ❖ Utilizando o test-t para comparação os grupos não diferiram quanto à idade (M = 32.3, DP = 7.8), anos de uso de crack (M = 6.6, DP = 4), escolaridade (47% ensino médio incompleto), estado civil (63% solteiro/divorciado) e etnia (90% não branca).
- ❖ Quando comparamos utilizando o test-t de *student* os efeitos do abuso com os percentuais de acurácia para cada emoção em cada tempo não foi encontrado nenhum valor significativo (valor de $p < 0.05$).
- ❖ Considerando a amostra geral do estudo foi encontrado efeito de emoção: $F(6, 301) = -29.807, p < 0.001$. As emoções alegria, tristeza e medo diferiram de todas as outras quando utilizamos análises post-hoc de *Bonferroni*. A emoção alegria só diferiu de nojo, (valor de $p < 0.05$). Tristeza só diferiu de medo (valor de $p < 0.01$) e a emoção medo só diferiu de tristeza (valor de $p < 0.01$). As demais comparativas entre emoções não tiveram diferenças significativas para a acurácia *Bonferroni*.

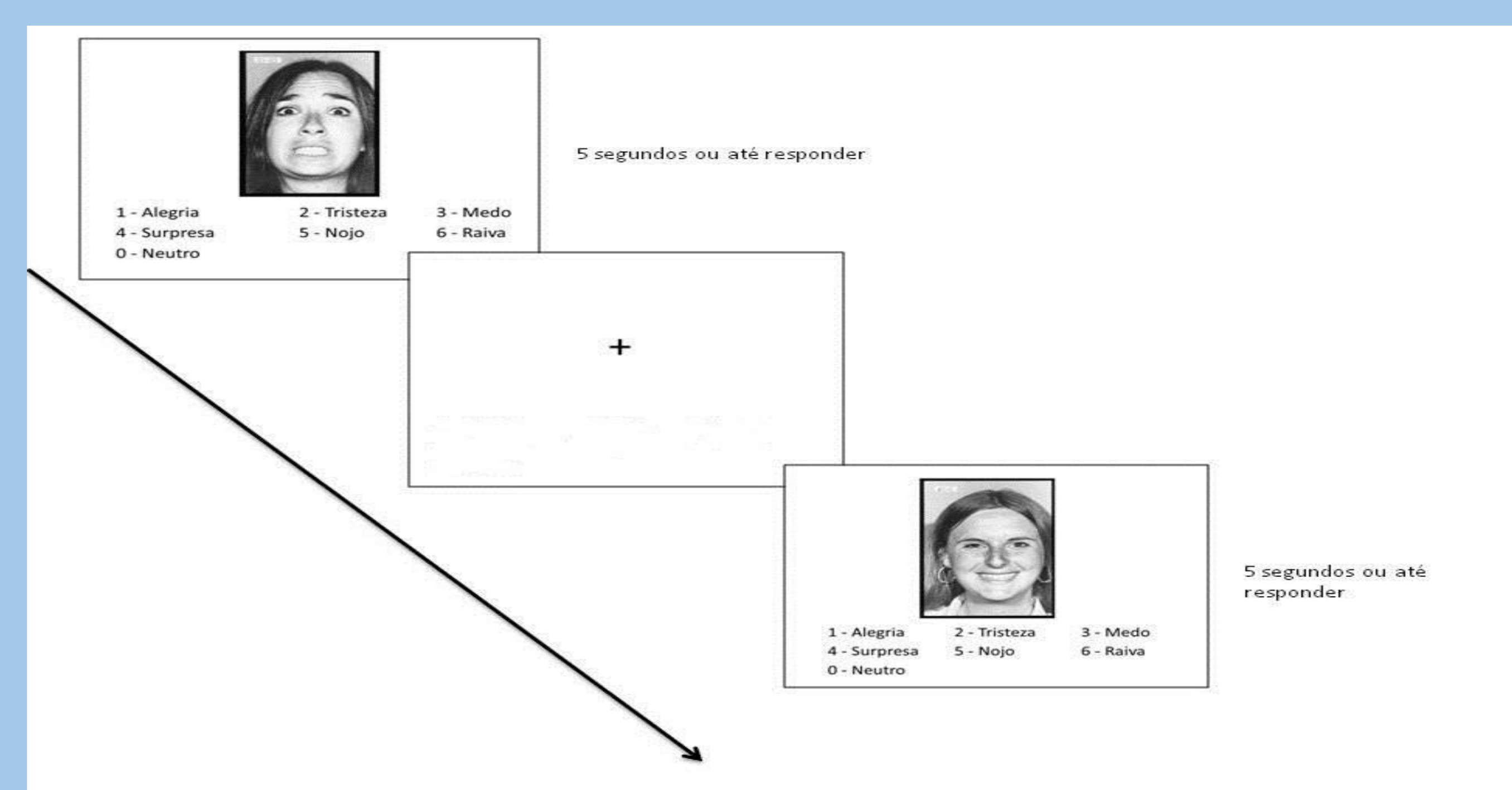


MÉTODOS

- ❖ Os participantes foram 45 mulheres com Transtorno por uso de cocaína-crack; Dois grupos: com história de abuso (CRK-AB, n = 23); sem história (CRK, n = 22).
- ❖ Instrumentos utilizados: SCID e entrevista sócio-demográfica; CTQ (Childhood Trauma Questionnaire); Duas Tarefas de Reconhecimento de Emoções.
- ❖ Foi utilizado o Test-t para comparação dos grupos: história de abuso como variável independente (VI) e percentuais de acurácia para cada emoção em cada tempo como variável dependente (VD). A acurácia geral por emoção também foi considerada. Uma análise secundária foi feita através de uma ANOVA com toda a amostra, sendo a emoção a VI e acurácia geral a VD. Posteriormente, análises post-hoc Bonferroni averiguaram quais das emoções diferiram uma das outras.



Tarefa 1 de Reconhecimento de Emoções. Nesta tarefa a imagem aparecerá durante 500 ou 250 ms (metade das imagens aparecerá por cada tempo, sendo a distribuição de emoção e sexo contrabalanceada). Posteriormente a aparição das imagens, a imagem desaparece e ficam as opções de respostas: as seis emoções básicas e a opção neutra. Depois aparece um ponto de fixação por 500ms e a nova imagem.



Tarefa 2 de reconhecimento de emoções. Nesta segunda etapa a imagem será fixada juntamente com as opções e o participante terá 5 segundos para responder qual emoção a pessoa da foto está expressando. Após a resposta aparece um ponto de fixação e uma nova imagem.

CONCLUSÕES

- ❖ Os resultados não replicaram estudos da literatura sobre o desempenho de pessoas com histórico de abuso na infância em reconhecimento de emoções (Nazarov et al., 2013; Feeser et al., 2014). Com base nisso, surgiu a hipótese de que o uso da substância crack se sobrepõe ao efeito do histórico de abuso na infância.
- ❖ Com base nos dados encontrados do estudo apresentamos uma perspectiva que traz associações com padrões de uso do crack e intensidade do trauma.
- ❖ O estudo teve algumas limitações por causa de ausência de grupo controle e amostra reduzida (cálculo amostra previa n=30 por grupo).

Referências:

- Ekman, P. *Emotions revealed : recognizing faces and feelings to improve communication and emotional life*. 2nd Owl Books ed. New York: Owl Books, 2007. ISBN 0805083391 (pbk.)
- Hulka, L. M. et al. Cocaine users manifest impaired prosodic and cross-modal emotion processing. *Front Psychiatry*, v. 4, p. 98, 2013. ISSN 1664-0640. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24046750> >.
- Grassi-Oliveira, R. et al. Hair cortisol and stressful life events retrospective assessment in crack cocaine users. *Am J Drug Alcohol Abuse*, v. 38, n. 6, p. 535-8, Nov 2012. ISSN 1097-9891. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22746544> >.
- Pollak, S. D. et al. Development of perceptual expertise in emotion recognition. *Cognition*, v. 110, n. 2, p. 242-7, Feb 2009. ISSN 1873-7838. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19059585> >.
- Sanvicente-Vieira, B. *Theory of Mind: assessment development and investigation of cocaine dependents*. 2014. (Master). Faculty of Psychology, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.
- Tractenberg, S. G. et al. Exposição a trauma e transtorno de estresse pós-traumático em usuárias de crack. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 61, n. 4, p. 206-213, 2012. ISSN 0047-2085. Disponível em: < <Go to ISI>://SCIELO:S0047-20852012000400003 >.